

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS – CESREI  
FACULDADE REINALDO RAMOS – FARR  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**THAMIRES MOURA BEZERRA**

**DECISÕES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE FINANCEIRA DE UM INDIVÍDUO: UM  
ESTUDO DE CASO COM VENDEDORES DA LOJA TALISMÃ MAGAZINE EM  
CAMPINA GRANDE**

Campina Grande – PB  
2020

**THAMIRES MOURA BEZERRA**

**DECISÕES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE FINANCEIRA DE UM INDIVÍDUO: UM  
ESTUDO DE CASO COM VENDEDORES DA LOJA TALISMÃ MAGAZINE EM  
CAMPINA GRANDE**

Trabalho Monográfico apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado  
em Administração da Faculdade Reinaldo  
Ramos – FARR, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração.

Orientador(a):

Campina Grande – PB  
2020

- 
- B574d Bezerra, Thamires Moura.  
Decisões que influenciam a saúde financeira de um indivíduo: um estudo de caso com vendedores da Loja Talismã Magazine em Campina Grande / Thamires Moura Bezerra. – Campina Grande, 2020.  
40 f. : il. color.
- Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2020.  
"Orientação: Profa. Dra. Juaceli Araújo de Lima".
1. Educação Financeira. 2. Finanças Pessoais. 3. Qualidade de Vida.  
I. Lima, Juaceli Araújo de. II. Título.

CDU 005.915:37(043)

**THAMIRES MOURA BEZERRA**

**DECISÕES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE FINANCEIRA DE UM INDIVÍDUO:  
UM ESTUDO DE CASO COM VENDEDORES DA LOJA TALISMÃ MAGAZINE  
EM CAMPINA GRANDE**

Aprovadaem: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

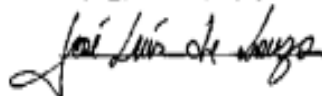
**BANCA EXAMINADORA**

  
**Profa. Dra. Juaceli Araújo de Lima**

Faculdade Reinaldo Ramos – FARR/CESREI  
Orientador(a)

  
**Prof. Ailson Ramalho Oliveira Costa**

Faculdade Reinaldo Ramos – FARR/CESREI  
1º Examinador(a)



**Prof. José Luiz**

Faculdade Reinaldo Ramos – FARR/CESREI  
2º Examinador(a)

A minha mãe,  
sempre presente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ser a minha força e por me encher de coragem e determinação.

Agradeço a minha mãe Terezinha Moura, por cuidar de mim com muito zelo e amor e por não me deixar desistir. Ao meu irmão Gabriel Moura, por sempre me apoiar e torcer pela minha felicidade. Agradeço ao meu noivo Tulio Santos, por estar sempre disposto a me ajudar e por sempre acreditar em mim.

Também gostaria de agradecer ao meu mentor Igor Carvalho, por contribuir para a minha formação profissional. Ao meu grande amigo Fagner de Assis, que foi essencial para a construção desse trabalho.

Meu agradecimento especial a todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação. Pelo grande carinho ao ensino, destaco o professor Glauber Renan (Cesrei) e a professora Cleoneide (Cesrei).

As pessoas que convivi ao longo desses anos, obrigada.

## RESUMO

O cenário brasileiro atual encontra-se em uma constante e acelerada mudança. Pessoas de diferentes classes sociais, culturas e escolaridades estão vivendo inúmeras mudanças que podem influenciar positivamente ou negativamente a qualidade da vida que possuem. Elas trabalham para consumir e vivem em busca da realização de seus projetos. Vendem, compram, descartam, empreendem, são capazes de ter sucesso ou fracasso em suas decisões. Todas elas, independente da sua diversidade, são impactadas pela tomada de decisões financeiras que tomam. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi apresentar de forma simples e objetiva os principais conceitos sobre administração financeira direcionada para as finanças pessoais, dispendo como foco a saúde financeira e o bem-estar familiar. O método utilizado foi o dedutivo e a sua natureza, básica. Quanto a abordagem utilizou-se a quantitativa, o seu objetivo foi descritivo. Em seus procedimentos utilizou-se o bibliográfico e a pesquisa de campo. De acordo com os dados da pesquisa, observou-se que todo individuo necessita de um mínimo de conhecimento sobre educação financeira para suprir as necessidades individuais e/ou familiares e alcança com mais facilidade os seus objetivos pessoais, desenvolvendo uma maior habilidade para desviar-se de qualquer desequilíbrio financeiro.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Finanças pessoais. Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

The current Brazilian scenario is changing constantly and quickly. People from different social classes, cultures and educational backgrounds are experiencing changes that can positively or negatively influence the quality of life they have. They work to consume and live in pursuit of their projects. They sell, buy, discard, undertake. They are capable of success or failure in their decisions. All of them, regardless of their diversity, are impacted by the financial decisions they make. Therefore, the objective of the present work was to present the main concepts about financial management in a simple and objective way directed to personal finances, focusing on financial health and family well-being. The method used was deductive and its nature, basic. As for the approach, it was used the quantitative since its objective was descriptive. In its procedures the bibliographic and the field research were used. According to the survey data, it was noted that every single individual requires a minimum of knowledge about financial education to meet individual and / or family needs so they can get reach their personal goals easily developing a greater ability to deviate any financial imbalance.

**Keywords:** Financial education. Personal finances. Qualityoflife.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPITULO I.....	10
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	10
1.2 CONSUMO E CONSUMISMO .....	12
1.3 ENDIVIDAMENTO NO BRASIL .....	14
CAPITULO II.....	17
O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL .....	17
2.1 A EMPRESA TALISMÃ MAGAZINE .....	21
CAPITULO III.....	24
METODOLOGIA.....	24
3.1 RESULTADO E DISCURSÃO.....	26
CONCLUSÃO .....	36
REFERÊNCIAS .....	37

## INTRODUÇÃO

Desde 2015, o Brasil enfrenta uma crise político-econômica que ocasionou uma recessão em efeito cascata. Esse processo deu início a uma grande jornada de sobrevivência da população. Inflação, declínio econômico, desemprego e desigualdade econômica, são algumas das consequências geradas pela crise.

Todo esse complexo no qual o país foi inserido nos últimos anos se tornou um incentivo para que a população, principalmente aqueles que foram mais afetados com a crise, se envolvesse em dívidas com cartões de crédito, empréstimos consignados, dificuldades em economizar e gerir o próprio salário.

Sabe-se que o conhecimento é a fonte para toda boa decisão e na área financeira qualquer compra, venda ou investimento equivocado pode indispor e colocar em risco toda a saúde financeira de um indivíduo e/ou de uma família.

Essa pesquisa se torna relevante pois o tema educação financeira, apesar de pouco discutido, é parte extremamente importante e indispensável na vida tanto individual quanto em sociedade do ser humano, repercutindo nas mais diversas áreas, seja de forma negativa ou positiva.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar o comportamento financeiro dos vendedores da loja Talismã Magazine em Campina Grande-PB.

Buscando identificar as decisões que influenciam, positivamente ou negativamente, a saúde financeira desses indivíduos, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- Esclarecer até que ponto as decisões financeiras, sejam boas ou ruins, podem influenciar a saúde financeira e a qualidade de vida de um indivíduo; e
- Elucidar de forma simples os conceitos básicos sobre educação financeira, planejamento financeiro, consumo e qualidade de vida.

## **CAPITULO I**

### **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Quando se fala em educação financeira esbarra-se em um cenário superficial de conhecimento, no qual as pessoas não estão familiarizadas de fato com o assunto. Ao que parece, a maioria dos indivíduos são criados em um ambiente no qual não existe qualquer instrução educacional e tudo o que elas sabem advêm do conhecimento de mundo, ou seja, daquilo que aprendem com parentes e amigos no decorrer do crescimento pessoal, intelectual e profissional. (ROGERS, FAVATO, SECURATO, 2008)

Geralmente o tema educação financeira sugere um ambiente escolar e acadêmico, porém esse assunto é mais abrangente do que se pensa. Pessoas conhecedoras desse tipo de informação não só na teoria, mas na prática, tendem a melhorar sua vida social e familiar, administrando suas finanças a curto e longo prazo de forma eficiente.

De uma forma mais ampla, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (OCDE, 2005, p. 3).

A educação financeira abrange a sociedade como um todo: crianças, jovens, adultos e idosos; classes sociais baixa, média ou alta; diferentes regiões, etnias e culturas. A educação financeira adequa-se a todos orientando as pessoas a aprimorar sua relação com o dinheiro, ajudando-as a usá-lo de forma mais responsável e consciente. Ela busca orientar as pessoas sobre a importância de conhecer as suas despesas e receitas, suas finanças e o seu patrimônio com o objetivo principal de evitar o super endividamento e a inadimplência.

Os autores Savoia, Saito e Santana, no artigo Paradigmas da educação financeira no Brasil (2007), descrevem que existem alguns assuntos financeiros que

impulsionam uma compreensão sobre finanças e que podem ser grandes influenciadores na vida dos indivíduos e sua relação com a sociedade. São eles: o desenvolvimento dos mercados, as mudanças da sociedade (econômicas, tecnológica, políticas ou demográficas), planos previdenciários, investimentos e economia.

O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.(Savoia, Saito e Santana, 2007, p1).

Deste modo, verifica-se que cada cidadão necessita de, no mínimo, alguma noção básica sobre finanças para gerir a sua vida de uma forma saudável, porém o ideal para cada família seria um aprofundamento das informações e ferramentas que esse assunto disponibiliza para só assim conseguir evoluir financeiramente.

Assim, a educação financeira se torna cada dia mais importante no auxílio às tomadas de decisões do indivíduo. Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011):

A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo. Desta forma é possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa. Ambas precisam saber administração e tomar as decisões corretas para obter êxito em seus empreendimentos. Sendo assim, percebe-se a importância da gestão financeira para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido. (VIEIRA, BATAGLIA, SEREIA, 2011, p. 03).

Com isso, observa-se que a educação financeira realmente tem a sua importância e que falar dela tem sua complexidade, porém é algo que pode ser aprendido e desenvolvido por todos.

Esse tema é de extrema relevância para os indivíduos e para a sociedade, porém é um assunto pouco discutido no Brasil ao se comparar com os países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, a disciplina “educação financeira” foi inserida nas grades curriculares de escolas secundárias, e no Reino Unido a disciplina é ofertada em caráter facultativo nas escolas.No Brasil, há uma investida por parte de

algumas universidades públicas, privadas e instituições independentes, para formar profissionais com essa visão financeira, porém este assunto ainda não tomou grandes proporções a ponto de causar um resultado notável. (LUCCI, ET AL, 2005)

As pessoas podem ter seu cotidiano afetado pelas decisões de natureza financeira que tomam ao longo de suas vidas. De acordo com o artigo “A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimentos dos indivíduos”, pode-se destacar duas vertentes da importância da educação financeira. A primeira delas é a perspectiva do bem estar pessoal, que afeta o indivíduo diretamente no dia a dia independentemente da idade: jovens e adultos enfrentam problemas com as contas domésticas que, em maior grau de dificuldade, incluirá seu nome do SPC/SERASA. A segunda vertente é a do bem-estar na sociedade, ou seja, se os indivíduos não conseguem administrar suas finanças de forma eficaz os sistemas públicos precários possivelmente ficarão sobrecarregados. (LUCCI, ET AL, 2005).

Na sociedade contemporânea, as mídias sociais incentivam diariamente o consumo alienado: existe um bombardeio de informações propositalmente arquitetadas que tem como finalidade estimular o ato da compra sem a razão. Os desejos dos indivíduos são a base da economia na sociedade do consumismo e o objetivo é deixar os usuários sempre insatisfeitos com o que possuem para comprar mais, de forma totalmente irracional e efêmera. Tudo se torna descartável, vive-se o “tempo do agora” no qual todos são induzidos a não pensar a longo prazo. Nesse contexto, somente por meio dos conhecimentos em educação financeira a sociedade será capaz de sair da síndrome cultural consumista, passando a ser consumidores conscientes.

## 1.2 CONSUMO E CONSUMISMO

Adquirir um bem ou um serviço se tornou uma ação indispensável na vida de qualquer ser humano. Hoje, o consumo, é a arma mais poderosa para girar a economia de um país. Ele preserva grandes e pequenas empresas e por meio dele, pessoas espalhadas pelo mundo inteiro podem ter e manter seus salários. Uma padaria local fatura, cresce e gera empregos por meio do consumo diário. Uma loja

de roupas e um centro de uma cidade inteira permanece a lucrar e gerar renda por meio das compras realizadas pelos seus consumidores.

Logo, o consumo, em sua totalidade, não pode ser definido como algo negativo. Porém, as decisões relacionadas a compra e/ou venda que os indivíduos tomam, podem desarranjar a saúde financeira e comprometer um orçamento familiar por curtos ou longos períodos.

Pode-se definir que o consumo está ligado inteiramente ao suprimento das necessidades básicas, aquelas que são essenciais, primordiais (PEREIRA, 2000). Essas necessidades básicas são aquelas fundamentais a qualquer ser humano, como: Alimentação, moradia e saúde, segurança, que estão previstos no art.6º da Constituição Federal de 1988.

Tais necessidades podem ser melhor compreendidas pela teoria das necessidades, criada por Abraham Maslow. Parafraseando, o psicólogo diz que a necessidade é uma privação de algum tipo de satisfação. Para melhor representar, Maslow elaborou uma pirâmide que dispõe cinco fatores de satisfação humana: Fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização (FERREIRA, DEMUTTI, GIMENEZ, 2010).

**Figura 1 – Pirâmide de Maslow**



Fonte: Portal Administração

O consumismo, por sua vez, está relacionado ao prazer, a realização de um desejo impulsionado pela busca acelerada da satisfação, autorrealização e felicidade, podendo conduzir a uma compulsão por compras.

De acordo com a Revista Espaço acadêmico, o consumismo é:

A atividade de se adquirir bens materiais indiscriminadamente, seguindo-se em geral influências externas que conduzem de forma compulsiva o direcionamento do gosto do indivíduo para determinados produtos, fazendo com que ele acredite que o ato de adquirir tais gêneros lhe proporcionará bem-estar. (Revista espaço acadêmico nº118, 2011, p.104).

Essa compulsão por compras afeta adultos que se deslumbram com as inúmeras promoções do marketing e com as inúmeras condições facilitadas de pagamento. Isso também atinge crianças e jovens em idade escolar, que se iludem com as propagandas e com o forte apelo publicitário de algumas marcas, fazendo com que condicionem seu bem-estar à aquisição de cada vez mais produtos, o que acaba agravando, muitas vezes, a condição financeira familiar (WISNIEWSKI, 2011).

Sobre isso, o autor Chiavenato comenta que mudou a moral, e certos padrões de comportamento foram abandonados, superados ou substituídos por outros mais “modernos” que facilitavam o consumo. Depois de alguns milênios, ficou mais importante, para o grosso da humanidade, “ter” em lugar de “ser”. (CHIAVENATO, 2004).

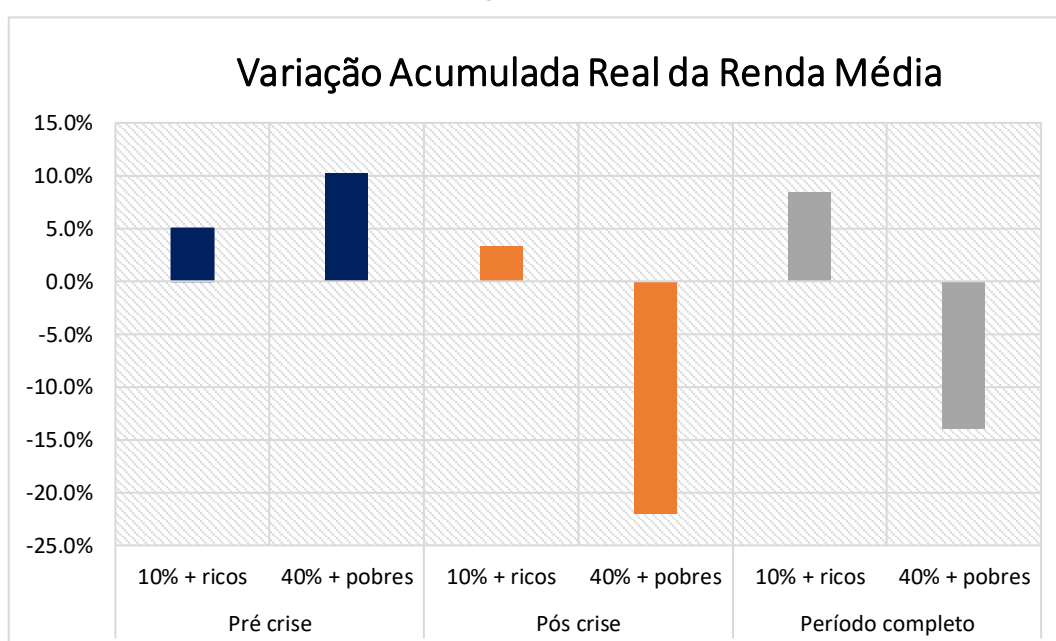
O processo econômico também pode ser um coparticipante do consumismo, pois a sua contínua oferta, reposição e o descarte dos produtos cada vez mais acelerado induz cada vez mais o consumo irracional dos indivíduos.

### 1.3 ENDIVIDAMENTO NO BRASIL

No Brasil cresce o cenário de desigualdade salarial. Essa pode ser umas das consequências do desemprego no país. Sem emprego, logo surgem as dívidas. Sem salários, logo temos o crescimento do endividamento no país. (FGV IBRE, 2019)

Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), apresentados no gráfico<sup>1</sup>, mostra que no primeiro trimestre de 2019 houve o maior nível de aumento da desigualdade no mercado de trabalho e que “as oscilações na relação entre a renda média dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres indicam que desde novembro de 2015 essa desigualdade vem subindo”. O estudo também cita que desde o ano de 2012 a renda real dos mais ricos aumentou cerca de 8,5% e a dos mais pobres caiu 14%. (FGV IBRE, 2019).

**Gráfico 1 – Variação acumulada real da renda média**



Fonte: Renda média, FGV IBRE, 2019

A PEIC Nacional (Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) divulgou em 2019 um aumento do percentual de famílias com dívidas em relação ao ano de 2018. A pesquisa foi realizada com cerca de 18 mil consumidores no Distrito Federal e em todos os estados do Brasil.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,4% em maio de 2019, o que representa uma alta em relação aos 62,7% observados em abril de 2019. Também houve alta em relação a maio de 2018, quando o indicador alcançou 59,1% do total de famílias. (PEIC, 2019, p.1).



A pesquisa também descreve o endividamento por diferenças salariais entre consumidores que recebem até dez salários mínimos e os que recebem acima de dez salários mínimos, nesses casos houve uma crescente no percentual de dívidas em atraso. No geral, o aumento foi de 26,7% em maio de 2019 para as famílias com rendas menores comparado ao mês anterior. Já para as famílias com a renda superior, o total de endividamento foi de 11,4% em maio de 2019, estando superior ao percentual de maio de 2018.

Uma outra semelhança entre os grupos citados acima se remete ao tipo de dívida que os consumidores possuem. O quadro 1 apresenta o cartão de crédito em primeiro lugar para as famílias das duas faixas salariais pesquisadas, mas os motivos subsequentes foram variados, estando o carnê em segundo lugar para a faixa menor e o financiamento de carro em segundo lugar para a faixa maior.

**Quadro 1 – Tipo de dívida (% de famílias)**

<b>Tipo de dívida (% de famílias)</b>			
<b>Maio de 2019</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Total</b>	<b>Renda familiar mensal</b>	
		<b>Até 10 SM</b>	<b>+ de 10 SM</b>
<b>Cartão de crédito</b>	78,6%	79,2%	76,5%
<b>Cheque especial</b>	5,5%	4,8%	8,8%
<b>Cheque pré-datado</b>	1,3%	1,1%	2,1%
<b>Crédito consignado</b>	5,5%	4,8%	8,0%
<b>Crédito pessoal</b>	8,5%	8,2%	9,7%
<b>Carnês</b>	15,8%	17,0%	10,1%
<b>Financiamento de carro</b>	10,5%	8,5%	19,6%
<b>Financiamento de casa</b>	8,5%	6,8%	16,7%
<b>Outras dívidas</b>	2,7%	3,1%	1,1%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,1%	0,0%
<b>Não respondeu</b>	0,2%	0,2%	0,0%

Fonte: Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2019

Verifica-se então que a educação financeira é necessária para todo e qualquer indivíduo e seu objetivo é evitar as más decisões com o dinheiro auxiliando assim o seu planejamento.

Os indivíduos que conseguem aplicar os seus conhecimentos em finanças chegam ao êxito de organizar as suas contas mensais ou anuais, aprendem a controlar os gastos desnecessários e poupar para alcançar um determinado projeto,

como, por exemplo, Um curso no exterior, uma viagem, adquirir um imóvel, um carro ou até abrir seu próprio negócio. O bom desenvolvimento financeiro pessoal e o alcance de objetivos advêm por meio do conhecimento das próprias finanças, ou seja, quanto é recebido e quanto é gasto.

A busca por informações seguras e ter disciplina são outros dois pilares necessários que compõem esse planejamento. Inicialmente pode ser complexo, mas seguindo os passos corretos pode-se evitar uma crise financeira.

## **CAPITULO II**

### **O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

A consequência da má administração do dinheiro pode trazer grandes impactos para a vida pessoal dos indivíduos e conseqüentemente para a sociedade como um todo. Quando pessoas comuns, independente da sua faixa salarial, estão com suas mentes preocupadas com dívidas domésticas, sua qualidade de vida é inteiramente afetada.

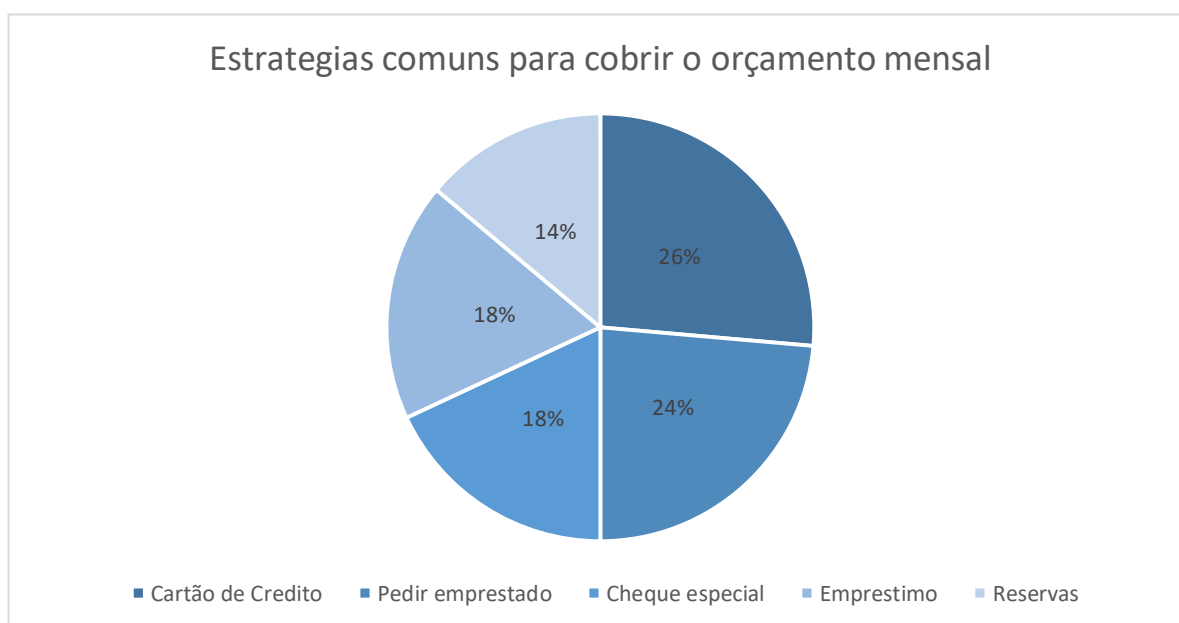
O SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em parceria com o Meu Bolso Feliz, criou uma cartilha em 2015 chamada “PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: orçamento pessoal e conhecimentos financeiros”, com o objetivo de esclarecer qual o grau de conhecimento financeiro das pessoas. O estudo mostra que sete em cada dez pessoas (69%) admitem sentir dificuldade para realizar o controle de seu orçamento pessoal, sendo que o maior obstáculo (32%) é a auto disciplina necessária para registrar os ganhos e gastos com regularidade. (SPC Brasil, 2015). Também é apontado que 64% dos entrevistados não consideram realizar o planejamento financeiro pessoal uma prioridade, algumas das dificuldades apontadas incluem: A falta de disciplina, preguiça e desconhecimento.

Como citado anteriormente, a sociedade contemporânea enfrenta o tempo do agora e planejamentos, principalmente os financeiros, são difíceis de executar a longo prazo. Uma família que deseja realizar uma viagem de férias dificilmente se planejará ao longo do ano e pensará nos meios externos que podem afetar o bolso. O método mais fácil, como apresenta a pesquisa de endividamento citada no capítulo anterior, é usar dos benefícios do parcelamento no cartão de crédito,

cheque especial ou empréstimo, podendo assim comprometer a saúde financeira e o bem-estar da família por um longo período.

Ainda de acordo com o estudo do SPC Brasil e o Meu bolso feliz, 19% dos entrevistados afirmam usar o cartão de crédito quando falta dinheiro no orçamento mensal e 39% fazem isso todos os meses. Dentre as outras estratégias usadas para cobrir o orçamento mensal, de acordo com o gráfico 2, estão: Pedir emprestado, cheque especial, empréstimos com instituições financeiras e reservas.

**Gráfico 2 – Estratégias comuns para cobrir o orçamento mensal**



Fonte: SPC Brasil, 2019.

Ao realizar um comparativo com a estatística da maior causa de endividamento no Brasil (apresentado no tópico anterior) e o gráfico com as estratégias para cobrir os “furos” no orçamento doméstico, analisa-se que o cartão de crédito lidera as duas pesquisas. Podemos concluir então que os incentivos de liberação ao crédito nos últimos anos, no qual um dos objetivos foi impulsionar o consumismo e conseqüentemente a economia, fez com que pessoas com diferentes rendas tivessem acesso a um crédito que outrora era restrito a determinadas classes. Essa liberação foi concedida para benefício daqueles que usufruem, porém no decorrer do tempo foi e continua sendo um percalço para quem não teve acesso às devidas instruções e/ou ensinamentos de como lidar com o dinheiro.

De acordo com o artigo “FINANÇAS PESSOAIS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA: A Educação e Organização Financeira como instrumentos de

melhoria na vida das pessoas”, aprender a lidar com dinheiro não é sinônimo de privação, mas sim de ordenar as necessidades, compreendendo que algumas podem ser adiadas, por maior que seja o desejo de possuí-las (PIAIA, 2008).

A falta de autodisciplina para renunciar algo em nome do bem da própria saúde financeira ainda é o principal vilão da organização das finanças pessoais. Algumas pessoas conseguem desenvolver a habilidade de serem boas poupadoras mesmo que o dinheiro que recebam seja pouco, esse “habito mensal” pode surgir a partir do amadurecimento pessoal, com a vivência de experiências negativas ou por ensinamentos ao longo de sua vida. De toda forma, toda essa habilidade faz com que esse indivíduo esteja livre de ceder ao descontrole financeiro. (PIAIA, 2008)

A autora D’Aquino (2003), especializada em educação financeira voltada para as crianças, cita que a construção para as bases da relação com o dinheiro surge por volta dos 5 anos de idade e tais atitudes da infância se tornam as responsáveis pela mentalidade financeira que podem percorrer até a fase adulta.

Ainda de acordo com a autora é de extrema importância que as crianças recebam educação dos pais em relação ao dinheiro pois, isso o ajudará a ser um adulto responsável, menos egocêntrico e que sabe lidar com os seus próprios impulsos e desejos. (D’AQUINO, 2003). É claro que, na maioria das vezes, os pais não conseguem disseminar o conhecimento sobre a origem do dinheiro ou como economizar, pois, nem eles mesmos foram preparados. No Brasil ainda existe um número alarmante de analfabetismo, conforme apresenta a figura 2, um percentual de 6,6%, cerca de 11 milhões de pessoas acima de 15 anos não sabem ler ou escrever. (EDUCA IBGE, 2019).

### **Figura 2 – Taxa de analfabetismo 2019**

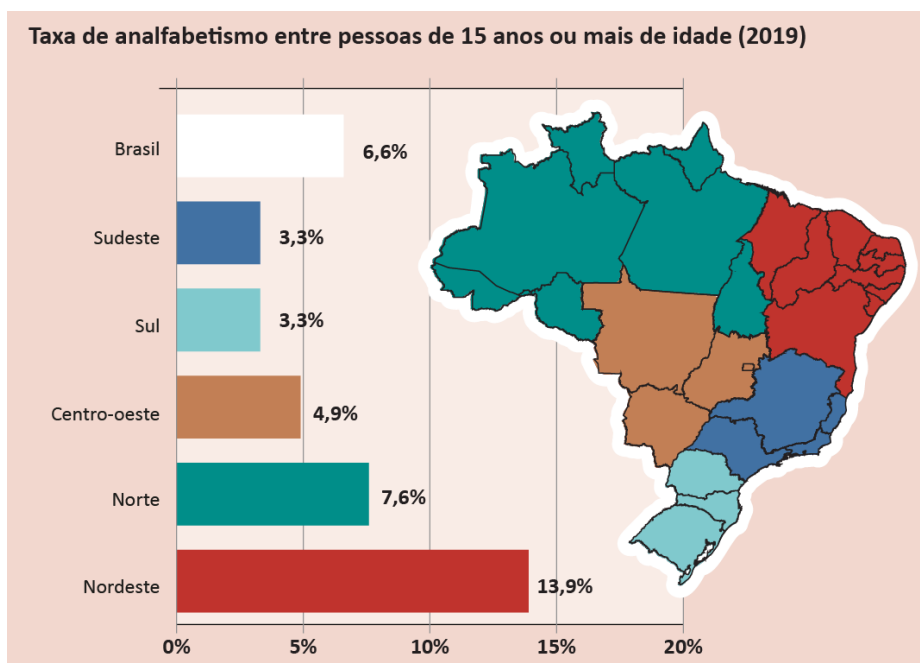


Figura 2: Fonte: IBGE Educa jovens, 2019

Mesmo com a situação atual do analfabetismo no país, é possível desenvolver conceitos simples sobre a forma correta de lidar com o dinheiro. Crianças de todas as esferas crescem ouvindo as famosas frases ditas pelos pais como: “dinheiro não nasce em árvore” e “vocês só pensam em gastar”. Segundo a autora D’Aquino (2008), sempre há tempo de consertar os maus costumes, incentivando as crianças a construir uma poupança com um objetivo a curto prazo.

A internet disponibiliza inúmeras ferramentas que auxiliam, educam e norteiam pessoas interessadas no assunto de diversas idades, como: Canais no Youtube, aplicativos e e-books gratuitos. A questão é que todo esse conteúdo educacional compete com uma gama de propagandas, blogues e páginas na internet que incentivam cada vez mais o consumismo exagerado, levando pessoas instruídas ou não a um descontrole em suas finanças.

Essas inúmeras formas de aprendizado que a contemporaneidade disponibiliza auxilia e incentiva as pessoas a buscarem uma melhora contínua da qualidade de vida. Quando existe uma grande proporção de problemas financeiros, pode-se afetar o âmbito familiar, no trabalho e principalmente a saúde das pessoas. (ENES, 2016).

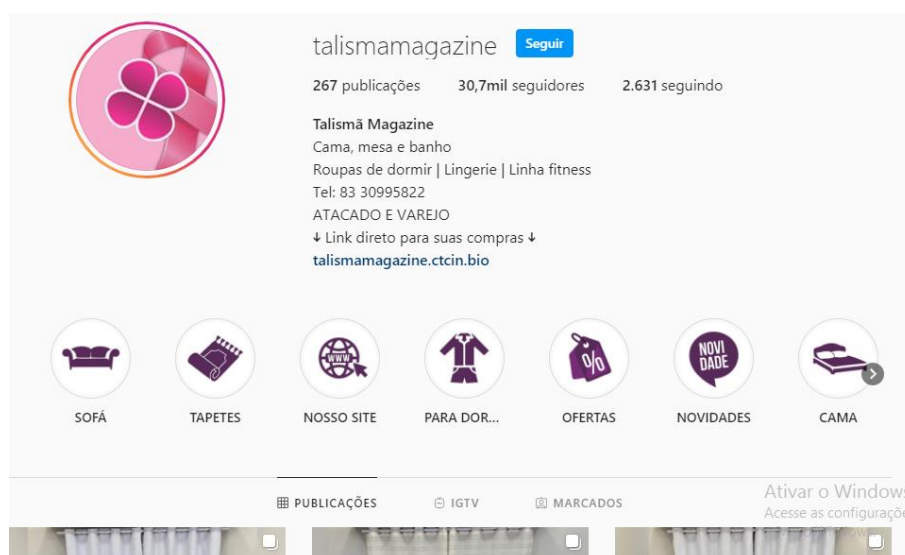
## 2.1 A EMPRESA TALISMÃ MAGAZINE

A empresa pioneira, localiza-se na cidade de Tobias Barreto/ SE, e atua a mais de 15 anos no seguimento de cama, mesa e banho. Lá estão localizados a fábrica Talismã e os seus principais fornecedores.

A Talismã Magazine filial, cuja razão social é Taynara Matos Nascimento – ME, CNPJ 28.863.098.0001-20, localiza-se na rua João Pessoa, nº 258, Centro, na cidade de Campina Grande (PB). Foi fundada em 21 de novembro 2017, pela empresaria Taynara Matos Nascimento, cuja naturalidade é Tobias Barreto, município brasileiro no estado de Sergipe. Em uma de suas viagens de negócio, observou a oportunidade do nicho de mercado em cama, mesa e banho. Empenhada em adquirir visibilidade pelos clientes campinenses, Taynara investiu em produtos diversificados, preço baixo, e principalmente, nas mídias digitais. Essa visão trouxe um retorno imensurável a loja, de acordo com a empresaria.

Atualmente, a principal ferramenta de marketing da empresa é o *Instagram*, que conta com mais de trinta mil seguidores. Nota-se que as empresas no geral, buscam cada vez mais engrandecer os seus negócios por meio das mídias digitais de forma que se construa vantagem competitiva, humanizando cada vez mais a marca. (MAIA et al, 2018)

**Figura 5 – Instagram Talismã Magazine**



Fonte: Instagram Talismã Magazine, 2020.

A Talismã Magazine CG, oferece produtos de: Cama; mesa; banho; lingerie e linha fitness. Capta clientes varejistas e atacadistas dos bairros de Campina Grande, regiões circunvizinhas e outros estados.

Em seus três anos, a loja já percorreu por duas grandes mudanças significativas para o seu crescimento e para a sua visibilidade no mercado de Campina Grande. A primeira consistiu em uma mudança de localização, saindo de uma loja menor para uma loja mais ampla e confortável com um ótimo ponto de referência.

Com a nova fase, a loja também se posicionou em relação ao marketing da empresa, alterando a sua logomarca.

**Figura 6 – Antiga loja Talismã Magazine**



Fonte: Google maps, 2019.



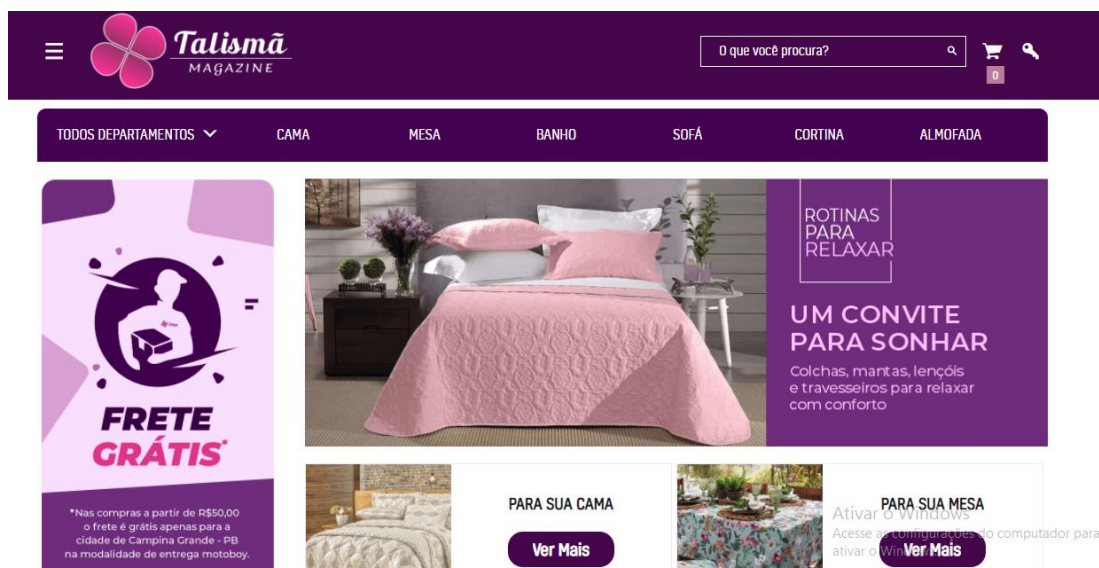
Figura 7 – Nova loja Talismã Magazine



Fonte: Google Maps,2019.

O segundo passo que culminou para a consolidação da marca foi a inauguração da sua loja virtual no dia 10 de julho de 2020. O site, que ainda está em fase de constituição, conta com mais de 600 itens cadastrados e mais de 1.000 variações de produtos.

Figura 8 – Site Talismã Magazine

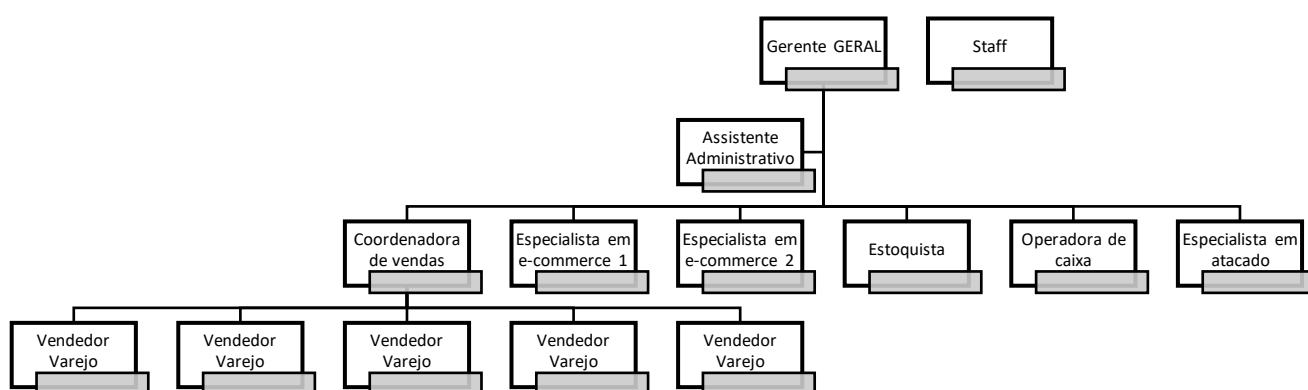


Fonte: www.talismamagazine.com,2020.



Atualmente, a Talismã Magazine conta com um corpo de quatorze (14) colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

**. Figura 9 – Fluxograma hierárquico da Talismã Magazine**



Fonte: Dados do autor

A loja também possui stakeholders como: Escritório de contabilidade; equipe de TI e uma agência de marketing.

### **CAPITULO III**

#### **METODOLOGIA**

Para ter conhecimento em finanças pessoais e analisar o impacto positivo que essas informações causam nas famílias e especificadamente nos indivíduos da sociedade contemporânea, é necessário possuir embasamento de especialistas e estudiosos da área que se dedicam a garimpar esse assunto pouco discutido, apesar de disponível para todas as classes sociais.

De acordo com as autoras Célia Regina Diniz e Iolanda Barbosa da Silva:

O método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. O exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões. O exercício do pensamento pela razão cria uma operação na qual são formuladas premissas e as regras de conclusão que se denominam demonstração. (DINIZ, SILVA, 2008, p. 6).

Por meio de uma pesquisa simples e objetiva, com colaboradores da loja Talismã Magazine, que envolve gêneros, idades e grau de escolaridade variados, pode-se identificar qual a familiaridade que os colaboradores possuem com os assuntos básicos sobre finanças pessoais e como lidam com as decisões financeiras presentes no dia a dia. É possível, por meio dessa pesquisa, identificar se aqueles que possuem mais conhecimento conseguem administrar melhor o seu dinheiro ou não.

Sendo assim, a natureza dessa pesquisa é básica, pois de acordo com as autoras Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira, a pesquisa básica “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Quanto a abordagem dessa pesquisa, trabalhar-se-á com o método quantitativo pois os números e as informações recolhidas serão analisados e conceituados para que se chegue a uma determinada conclusão. Por meio das respostas dos colaboradores, os dados numéricos recolhidos serão a base para que uma nova discurso tome forma e seja pauta do presente trabalho.

Fonseca destaca que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (FONSECA, 2002, p.20).

Quanto ao objetivo da pesquisa será descritivo, pois o levantamento que será realizado por meio da pesquisa irá descrever o cenário atual da compreensão dos vendedores sobre finanças pessoais, independente da sua faixa salarial e grau de escolaridade.

Ainda sobre pesquisa descritiva, Segundo Trivinos:

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua

preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. Os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. (TRIVINOS, (1987, p.110).

Os procedimentos técnicos utilizados serão bibliográficos, pois buscará evidenciar por meio de obras e estudos fundamentados a importância desse tema para a realidade da sociedade contemporânea.

Como cita Fonseca:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

O presente trabalho também terá um de seus procedimentos técnicos como sendo a pesquisa de campo, pois uma de suas características é a coleta de dados, análise e interpretação de um determinado grupo social.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL,2002).

### 3.1 RESULTADO E DISCURSÃO

No geral, a empresa Talismã possui 14 funcionários. Destes, 2 correspondem a uma única família e por esse motivo 13 famílias foram avaliadas. O questionário aplicado consiste em treze perguntas objetivas de múltipla escolha contendo elementos comuns como: Idade; estado civil; grupo familiar; renda familiar; despesas com alimentação mensal; dívidas recorrentes; controle de gastos; poupança.

Para a coleta dos dados o presente trabalho utilizou-se da ferramenta Google Forms e para a construção dos gráficos, utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel.

O questionário foi aplicado individualmente, entre as 08hrs e 09hrs da manhã, em uma sala preparada especialmente para os respondentes. Durante a aplicação,

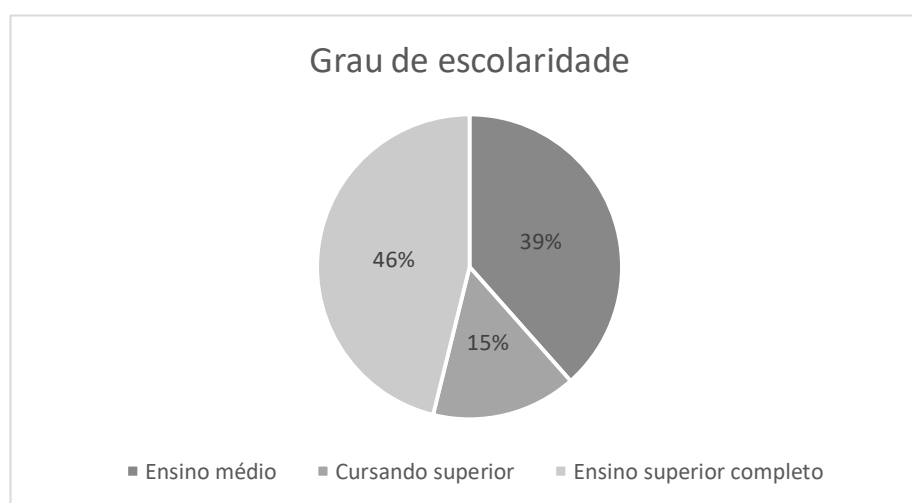
alguns vendedores se mostraram inseguros e/ou com dificuldades em responder sobre o assunto.

As perguntas foram embasadas no artigo “Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: Um estudo de caso” dos autores Cenci, Pereira e Barichello, 2015. Para uma melhor compreensão, os resultados da pesquisa foram subdivididos em três blocos:

- Perfil das famílias analisadas;
- Planejamento financeiro pessoal e/ou familiar;
- O conhecimento dos entrevistados sobre decisões que influenciam a saúde financeira.

O grau de escolaridade não foi incluso no questionário da pesquisa, porém, de acordo com as fichas dos empregados fornecidas pela empresa, 46% dos entrevistados possuem o ensino superior completo.

**Gráfico 4: Grau de escolaridade**

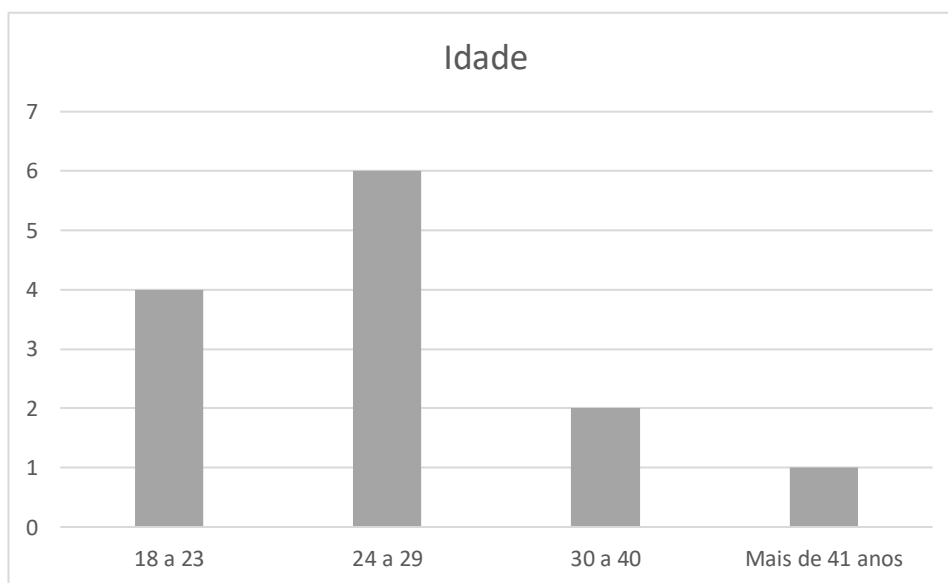


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante disso, podemos concluir que os colaboradores da Talismã Magazine são instruídos, pois conforme dispõe a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio Continua) em 2019, o número de pessoas acima dos 25 anos que possuem o ensino médio completo é de 27,4% e os que conseguem concluir o ensino superior são apenas 17,4%. Percebe-se então que os vendedores da loja talismã magazine possuem um grau de escolaridade peculiar ao se comparar com o cenário atual do país. Nesse caso, podemos afirmar que são colaboradores são, de certa forma, instruídos educacionalmente.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, a pesquisa mostra, conforme o gráfico 2, que a maioria tem idade entre 24 e 29 anos. O segundo maior grupo é composto por 31% dos entrevistados, que tem entre 18 e 23 anos, 15% tem entre 30 e 40 anos e 8% tem acima de 41 anos. Conclui-se então que o quadro de funcionários é composto, em sua maioria, por colaboradores jovens.

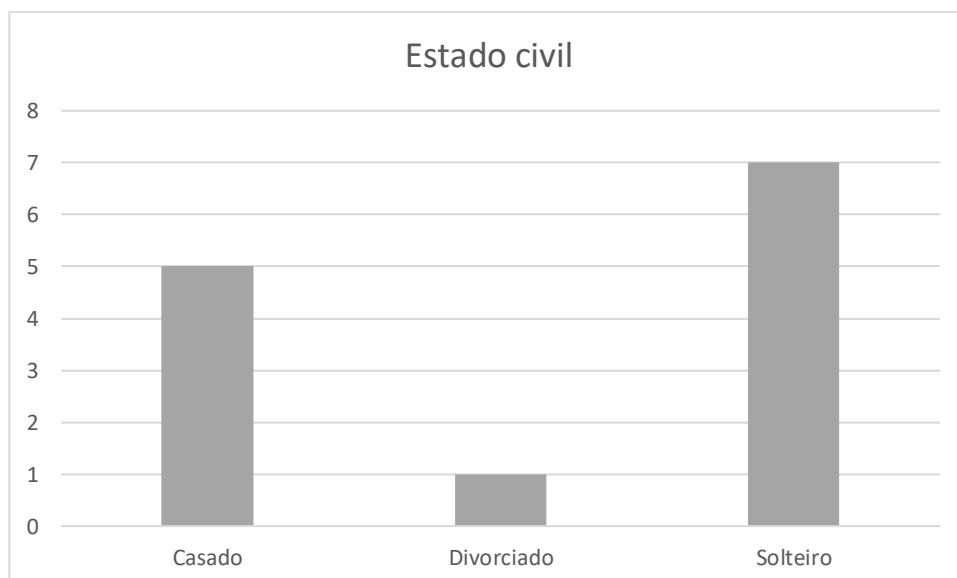
**Gráfico 5: Faixa etária**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto ao estado civil, 54% são solteiros, 38% dos respondentes são casados e apenas 8% são divorciados.

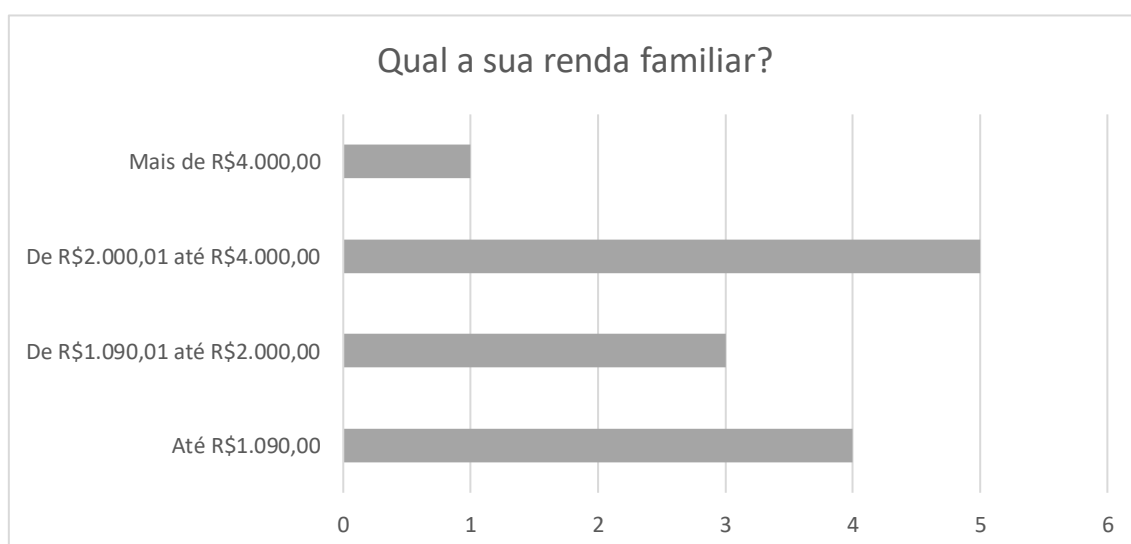
**Gráfico 6: Estado civil**



Fonte: Dados da pesquisa,2020.

Buscou-se avaliar itens simples do planejamento financeiro pessoal, bem como o comportamento das famílias frente ao relacionamento com o dinheiro. Para isso, as famílias representadas pelos funcionários responderam sobre qual o total da sua renda familiar mensal. Verificou-se que a maioria dos respondentes possui renda entre 2.001,00 e 4.000,00 reais, conforme o gráfico 7.

**Gráfico 7: Renda familiar**



Fonte: Dados da pesquisa,2020.

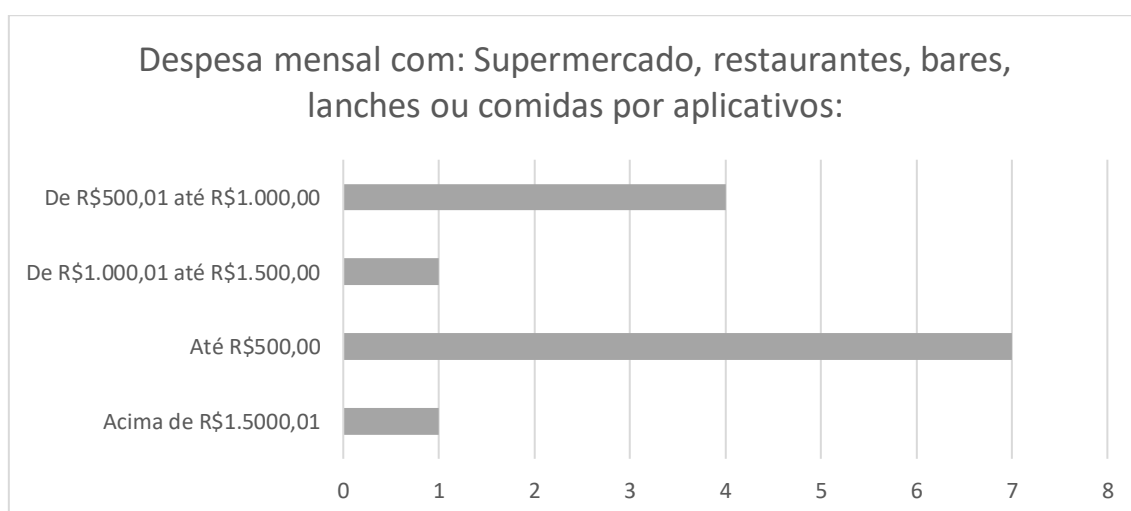
Nota-se então que os respondentes entendem o significado da renda familiar, uma vez que consideraram o somatório da renda dos moradores do mesmo domicílio. Esse somatório pode advir de salários, pensões e proventos.

Quanto aos gastos mensais ou as chamadas despesas fixas, a presente pesquisa buscou compilar um item essencial que frequentemente se caracteriza como uma ação de lazer. Analisou-se que 54% dos entrevistados gastam até R\$500,00 em alimentação no mês.

Esse dado se releva uma grande surpresa, pois tem-se a impressão que por se tratar de um grupo de colaboradores no qual a maioria possui idade mais jovem, tendem a gastar mais com itens que não são essenciais. Todavia, de acordo com o gráfico 3, apenas 31% dos respondentes gastam entre R\$501,00 e R\$1.000,00 e a minoria, 8% e 7% dos respondentes gastam entre R\$1.001,00 e acima de R\$1.500,00 em compras de alimentos, bares, restaurantes e fast-food.

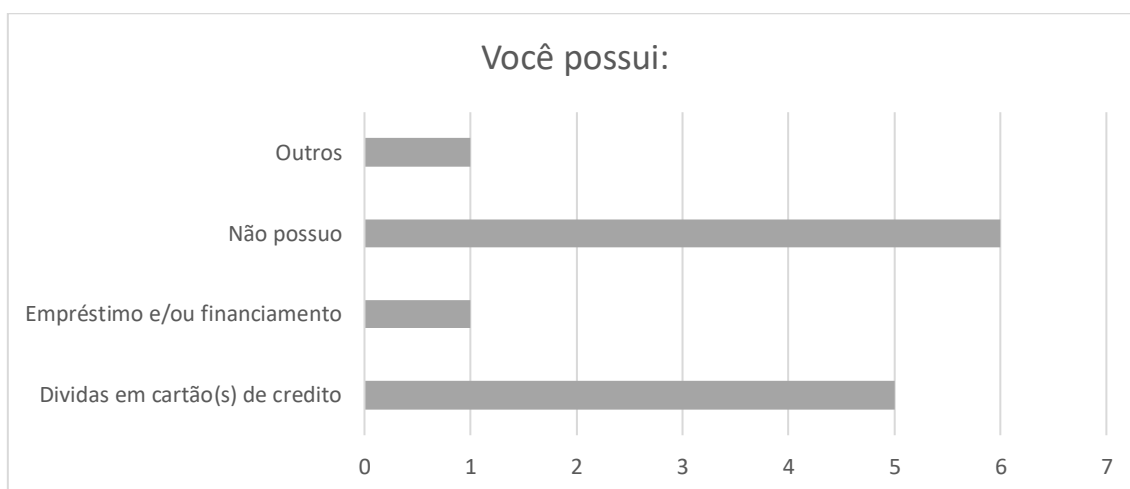
O gráfico 8 apresenta até que ponto os colaboradores da loja comprometem a sua renda salarial com a alimentação.

**Gráfico 8: Despesa mensal com alimentação**



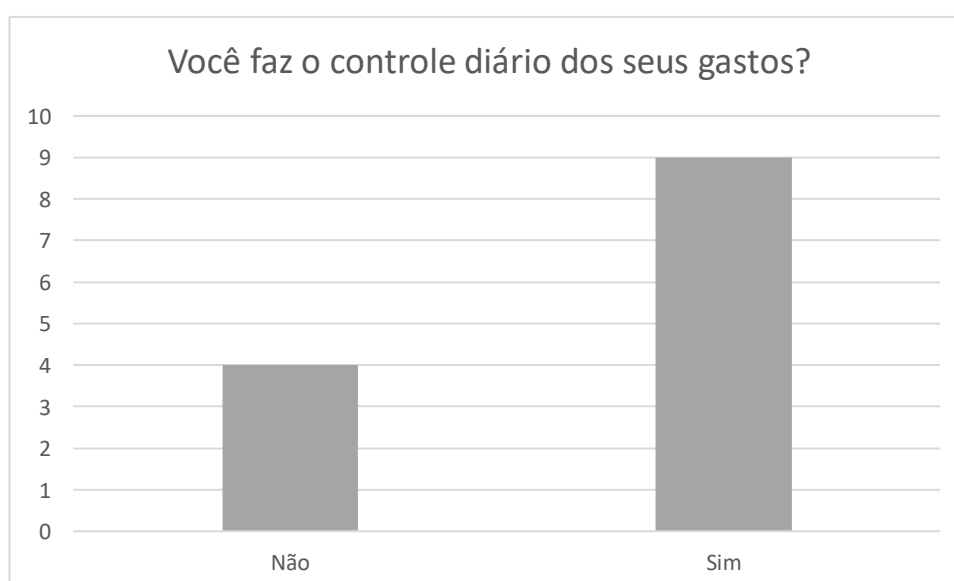
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando foi perguntado aos entrevistados sobre dívidas relevantes que podem comprometer a saúde financeira de uma família, 46% dos entrevistados marcaram a opção “Não possui”, indicando não ter nenhum grande comprometimento salarial, porém 38% dos entrevistados afirmaram possuir dívidas com o cartão de crédito. Segue o gráfico 9 com a representatividade dos números.

**Gráfico 9: Dívidas a curto, médio e longo prazo**

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Controle é possuir a consciência de para onde o dinheiro (receita) está indo. É realizar uma análise de quando, onde e como deve-se gastar. O controle diário dos gastos ajuda o indivíduo a analisar onde o seu dinheiro está sendo gasto e evita possíveis desfalques no orçamento doméstico. Com isso, o gráfico 10 mostra que 69% dos entrevistados afirmaram ter o hábito de realizar o controle diário de suas saídas, ao passo que 31% dos respondentes afirmou não realizar nenhum tipo de controle.

**Gráfico 10: Controle diário de gastos**

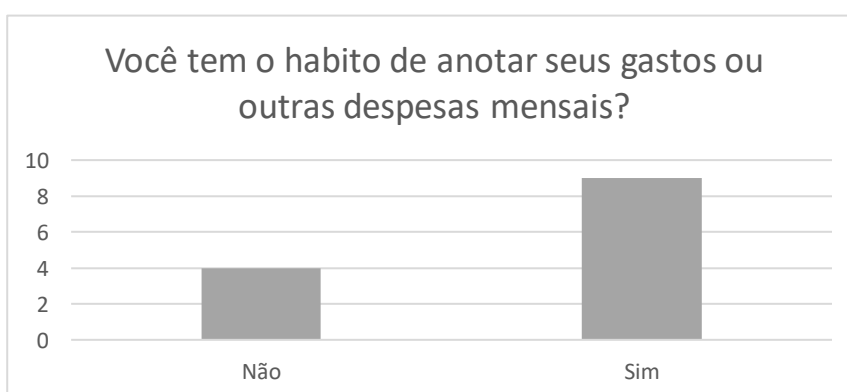


Fonte: Dados da pesquisa,2020.

Realizar um controle diário dos gastos, sejam eles pequenos ou grandes e realizar um acompanhamento mensal de receitas e despesas através de planilhas, cadernos de anotações ou até mesmo bloco de notas no celular tem sua relevância nas finanças pessoais dos indivíduos, pois esse tipo de gestão financeira esclarece o que se pode ou não comprar, qual o prazo e a forma de pagamento. A anotação dos gastos é um tipo de controle. Pode-se definir como o início, o básico para uma boa gestão financeira pessoal. Essa ação pode ser realizada em aplicativos, planilhas, manualmente e até no bloco de notas do celular.

Quando se perguntou sobre o habito desse tipo de anotação, 69% dos entrevistados afirmou anotar e 31% não possui esse tipo de habito, conforme ver-se no gráfico 11.

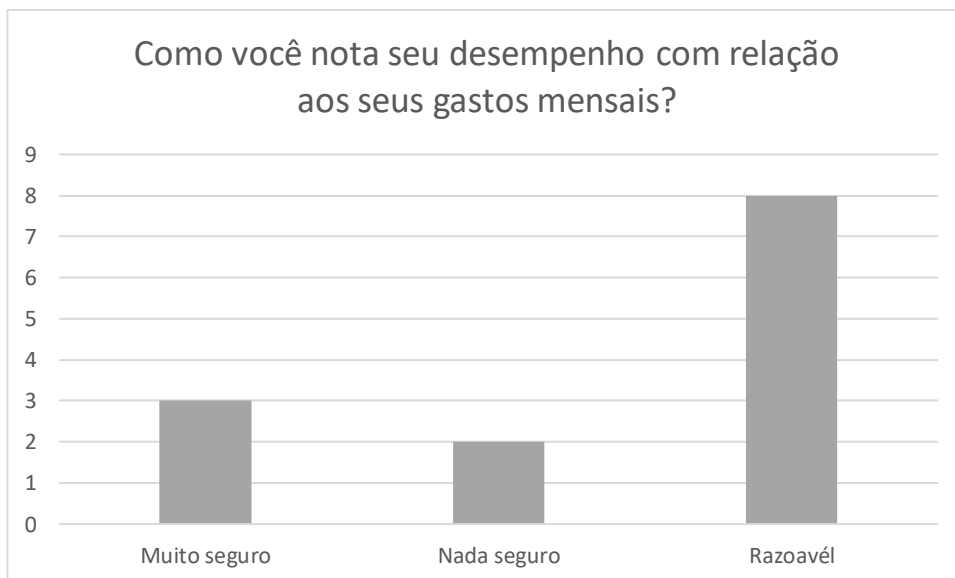
**Gráfico 11: Habito de anotar os gastos**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com base nas ultimas perguntas, a presente pesquisa buscou analisar como os entrevistados se auto avaliam com relação a segurança em gerir o seu próprio dinheiro. Apesar de a grande maioria dos entrevistados afirmarem ter o habito de controle e anotações diárias e mensais dos seus gastos, 62% afirmam ter um desempenho razoável quanto aos gastos mensais, conforme o gráfico 12.

**Gráfico 12: Desempenho com relação aos gastos mensais**

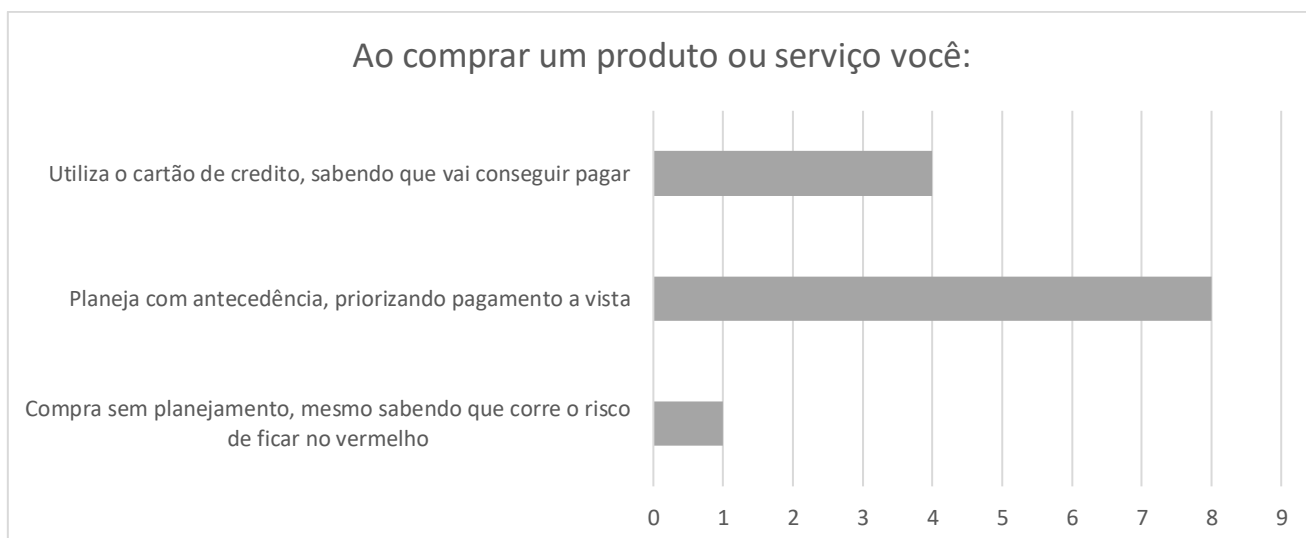


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sabe-se que o planejamento é a base para um bom desempenho de um objetivo. Se tratando de educação financeira familiar é fundamental que cada indivíduo realize uma análise do seu orçamento antes de tomar qualquer decisão que possa comprometer a saúde financeira. A seguir, verifica-se três perfis de famílias: O primeiro grupo está sempre na linha tênue, o segundo, por sua vez, consegue lidar melhor com as finanças e tomar boas decisões. O terceiro grupo toma más decisões comprometendo assim a saúde financeira familiar.

O gráfico 13 apresenta que 62% dos entrevistados conseguem planejar antecipadamente os seus gastos, priorizando o pagamento a vista. Por outro lado, 31% afirma utilizar o cartão de crédito consciente que conseguira honrar com os compromissos financeiros. Ainda assim, 8% dos entrevistados declararam que adquirem algum tipo de produto mesmo sabendo que comprometerá o orçamento do mês.

**Gráfico 13: Ao comprar um produto**

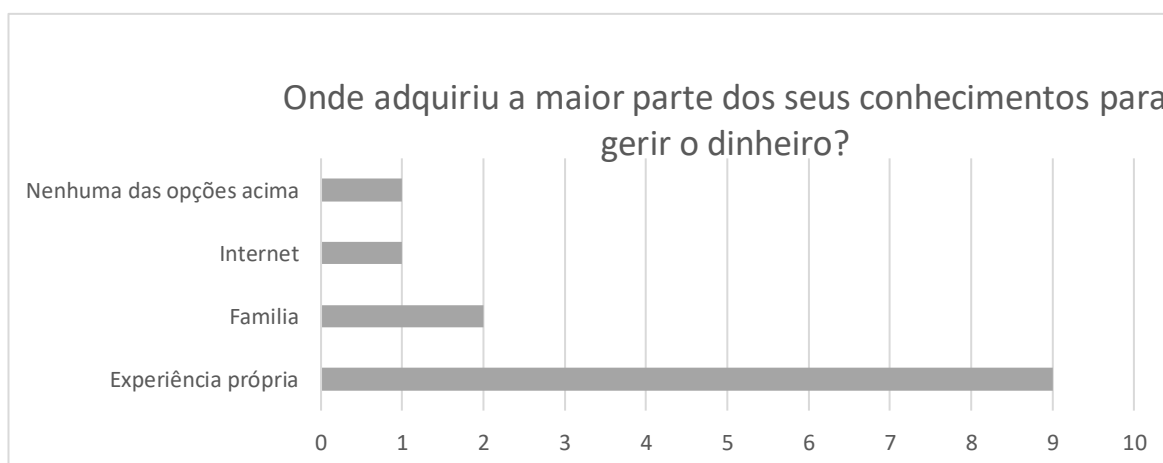


Fonte: Dados da pesquisa,2020.

Ao perguntar aos respondentes onde adquiriram o conhecimento necessário para gerir as suas próprias finanças observa-se, conforme está apresentado no gráfico 14, que 69% adveio de experiências próprias, ou seja, do seu conhecimento de mundo.

O núcleo familiar também tem uma grande contribuição na formação dos conceitos sobre dinheiro, poupança e economia. As influencias que os pais exercem sobre uma criança pode leva-lo a ser um bom ou ruim administrador do seu dinheiro. A pesquisa mostra que 15% dos entrevistados reconhecem a família como sendo o maior gerador dos seus conhecimentos sobre dinheiro.

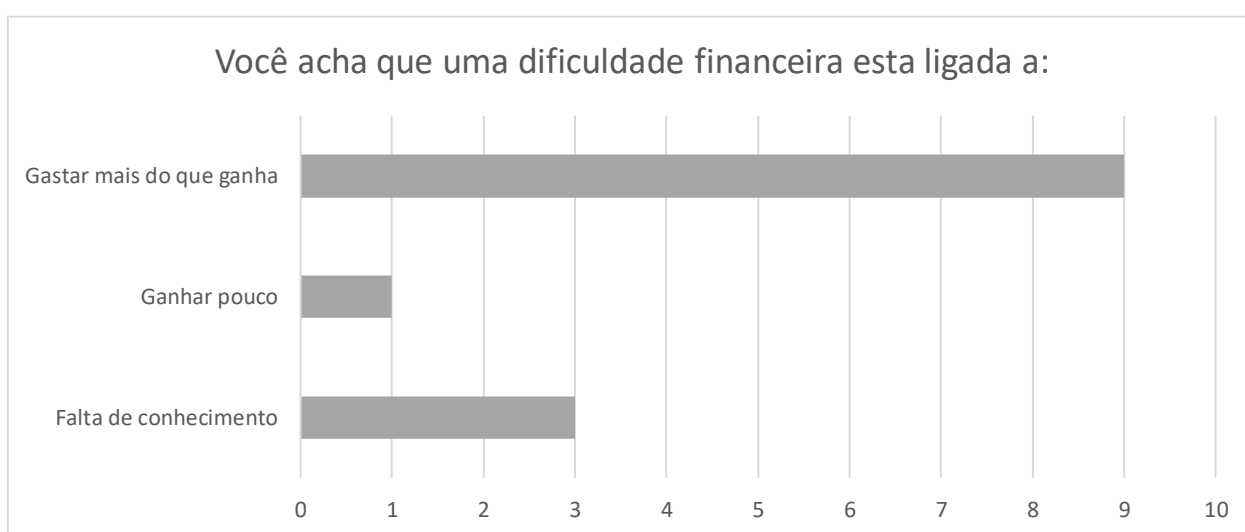
**Gráfico 14: Conhecimentos para gerir o dinheiro**



Fonte: Dados da pesquisa,2020.

Sobre dívidas financeiras de um modo amplo, a pesquisa buscou compreender a percepção dos entrevistados quanto ao motivo das dificuldades financeiras vivenciadas por suas famílias. Diante disso, 69% responderam que gastar mais do que ganha é o motivo das dificuldades financeiras. Em segundo lugar, um total de 23% afirmou que as dificuldades financeiras estão associadas a falta de conhecimento. Apenas 8% dos entrevistados marcaram a opção “Ganhar pouco”, como motivo de dificuldade financeira, conforme o gráfico 15.

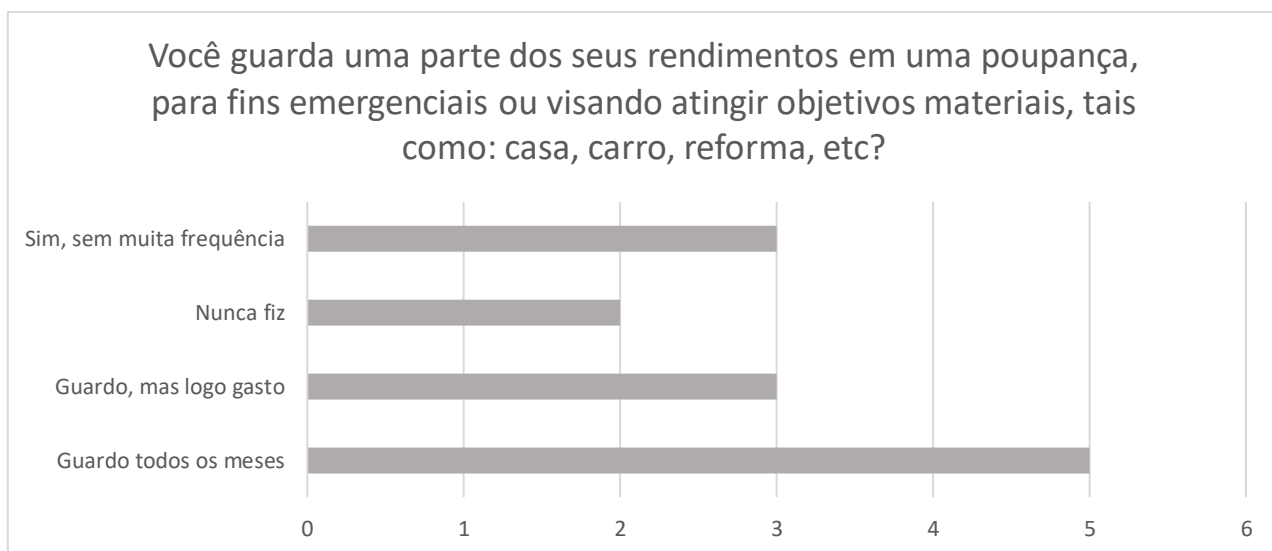
**Gráfico 15: Dificuldade financeira**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 16 está inerente a um dos maiores desafios de todos aqueles que buscam a independência financeira. Poupança é um fator decisivo para a realização de um sonho de consumo como: A aquisição da casa própria, de um automóvel, a realização de uma viagem, formação academia, lazer e até segurança financeira. A poupança também pode ser definida como um influenciador positivo na saúde financeira de uma família. Diante disso, a pesquisa apresenta que 39% dos entrevistados conseguem guardar um pouco dos seus rendimentos todos os meses, 23% conseguem poupar sem frequência e os outros 23% economiza, mas gasta logo em seguida e 15% dos entrevistados nunca conseguiram poupar.

**Gráfico 16: Poupança dos rendimentos**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

## CONCLUSÃO

O cenário atual se mostra um tanto quanto instável se levarmos em consideração a taxa crescente de desemprego e a inflação. Tem-se como exemplo a recente pandemia do Covid-19, que desestruturou inúmeras famílias espalhadas pelo país. Nas mídias sociais, TV e jornais pode-se notar que, de alguma forma, todas as classes sociais foram afetadas, seja na saúde, no emocional ou na área financeira. Tal situação pode levar várias famílias a um colapso financeiro, seja por uma situação externa (perda do emprego), ou uma decisão interna (adquirir um empréstimo mal planejado).

Em ambas situações é possível sair da crise com um passo de planejamento financeiro, e esse só é possível por meio da educação financeira. A educação financeira é útil para quem deseja entender sobre economia, gestão, investimentos e mercado. Também ensina os indivíduos conceitos básicos sobre o dinheiro e realiza uma preparação para que se tornem mais seguros ao tomarem decisões. O seu objetivo é melhorar a qualidade de vida das famílias.

Um bom administrador financeiro, ainda que com pouco conhecimento teórico, alcança com mais facilidade os seus objetivos pessoais, consegue suprir as necessidades individuais e/ou familiares e possui uma maior habilidade para desviar-se de qualquer desequilíbrio financeiro.

A presente pesquisa buscou elucidar de forma simples e objetiva, como um tema tão abrangente que é a educação financeira voltada para as finanças pessoais possui uma relevância significativa na vida das pessoas.

Apesar do presente trabalho apontar para uma disfunção quanto à gestão das finanças pessoais, a pesquisa comprovou que os vendedores do caso estudado possuem um embasamento seguro para gerir a suas próprias finanças de uma forma saudável.

Fica claro que, apesar do cenário financeiro atual, os vendedores da loja Talismã Magazine estão cientes dos meios pelos quais se consegue o sucesso financeiro e conseqüentemente uma boa qualidade de vida. Por meio do questionário percebeu-se uma autorreflexão de todos os respondentes quanto a sua situação financeira atual. Desse modo a presente pesquisa buscou motivar uma reflexão sobre os hábitos de consumo, sobre os benefícios da poupança e o hábito de controlar e planejar.

## REFERÊNCIAS

Agencia Brasil. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever.** Disponível em: <[https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20\(15\)>](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20(15)>)> Acesso em: 25 de novembro de 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** 3 ed. São Paulo: Editora Elsevier Ltda., 2010.

CHIAVENATO, José. **Ética globalizada & sociedade de consumo.** 2ed.reform. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004. Em 27 de agosto de 2020.

D'AQUINO, Cassia. **Filhos, dinheiro e valores.** Disponível em <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/374>> Acesso em 07 de julho de 2020.

D'AQUINO, Cassia. **Meu dinheiro não nasce em arvore.** Disponível em <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/673>> Acesso em 07 de julho de 2020.

DINIZ, Celia; SILVA, Iolanda. **Tipos de métodos e sua aplicação.** Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia\\_cientifica/Met\\_Cie\\_A04\\_M\\_WEB\\_310708.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf)>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

ENES, Claudia. **Gestão financeira e suas implicações na saúde, na família e no trabalho de um grupo de servidores institucionais.** Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/9173/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em 25 de outubro de 2020.

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica.** Disponível em <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa.** Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Disponível em <[http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

IBGE Educa. **Taxa de analfabetismo no Brasil.** Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=Tamb%C3%A9m%20em%202019%2C%2046%2C6,4%25%2C%20o%20superior%20completo>> Acesso em 07 de julho de 2020.

KRUGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acesso em: 26 de outubro de 2020.

**Levantamento do FGV IBRE aponta desigualdade recorde na renda do trabalho.** Disponível em <<https://portalibre.fgv.br/navegacao-superior/noticias/levantamento-do-fgv-ibre-aponta-desigualdade-recorde-na-renda-do-trabalho.htm>>. Acesso em: 02 de março de 2020.

LUCCI, Cintia alt al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

MAIA, Tayanny. et al. **O uso do instagram como ferramenta de marketing: Um estudo de caso em empresas do ramo da moda.** Disponível em <<http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/facefpesquisa/article/viewFile/1487/1195>> Acesso em: 26 de outubro de 2020.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

PAIA, Cassiano. **Finanças pessoais e independência financeira, a educação e organização financeira como instrumentos de melhoria de vida das pessoas.** Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131371/Adm291054.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 06 de julho de 2020.

PEREIRA, Potyara. **Necessidades humanas: Subsídios a crítica dos mínimos sociais.** 3. Ed. São Paulo: Cartez,2005.

**Pesquisa CNC. Percentual de famílias com dívidas apresenta a quinta alta consecutiva em maio de 2019.** Disponível em <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/http\\_\\_\\_cnc.org.br\\_sites\\_default\\_files\\_2019-06\\_An%25C3%25A1lise\\_Peic\\_maio\\_2019%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/http___cnc.org.br_sites_default_files_2019-06_An%25C3%25A1lise_Peic_maio_2019%20(1).pdf)> Acesso em 02 de março de 2020.

Portal administração. **Maslow e a hierarquia das necessidades.** Disponível em<<https://www.portal-administracao.com/2014/09/maslow-e-hierarquia-das-necessidades.html>> Acesso em 02 setembro de 2020.

ROGERS, Paulo, FAVATO, M Veronica, SECURATOI, José. **EFEITO EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM INVESTIMENTOS: UM ESTUDO A LUZ DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.** Disponível em <[https://www.researchgate.net/profile/Pablo\\_Rogers/publication/281901689\\_Efeito\\_e\\_ducacao\\_financeira\\_no\\_processo\\_de\\_tomada\\_de\\_deciso es\\_em\\_investimentos\\_Um](https://www.researchgate.net/profile/Pablo_Rogers/publication/281901689_Efeito_e_ducacao_financeira_no_processo_de_tomada_de_deciso es_em_investimentos_Um)>



\_estudo\_a\_luz\_das\_financas\_comportamentais/links/55fd690208ae07629e26ee2e/Efeito-educacao-financeira-no-processo-de-tomada-de-decisoes-em-investimentos-Um-estudo-a-luz-das-financas-comportamentais.pdf> Acesso em 30 de novembro de 2020.

**Site Talismã Magazine.** Disponível em <<https://www.talismamagazine.com.br/>> Acesso em: 25 de outubro de 2020.

SPC Brasil. **Pesquisa Educação Financeira, orçamento pessoal e conhecimentos financeiros.** Disponível em <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_2015.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_2015.pdf)> Acesso em: 13 de abril de 2020.

THIOLLENT, Michel. **Coleção “temas básicos de...” Metodologia da pesquisa-ação.** Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Editora Atlas S.A, São Paulo, 1987.

VIEIRA, Saulo; BATAGLIA, Regiane; SEREIA, Vanderlei. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/viewFile/345/477>>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.